

UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE MANEJO ADAPTADAS À REGIÃO DE BAGÉ, VISANDO À REDUÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

Coordenador: MARCELO ABREU DA SILVA

Autor: MICHELLE COPETTI TEIXEIRA

Diante do crescimento da consciência ecológica e da instabilidade econômica e financeira dos produtores, a alta produtividade animal está sendo substituída pela produção sustentável com redução de custos. Para manter a sustentabilidade dos sistemas de produção animal, tanto em termos econômicos como sociais e ecológicos são necessários conhecimentos e adaptações dos sistemas de manejo impostos de acordo com as condições da região. Os campos da Região da Campanha possuem boa qualidade de forragem nativa que permitem bons ganhos de peso durante quase todo o ano. No entanto, no final do outono e no início do inverno, a produção forrageira diminui em função do clima e do mau manejo das pastagens. Isso ocorre, pois os campos ingressam degradados em uma época do ano que o crescimento vegetal é reduzido em função do frio. Essa deficiência de pasto proporciona perda de peso dos animais. Para melhorar os índices de produção e minimizar as perdas sem que seja necessário o uso de suplementos que oneram o produtor, vêm-se adotando sistemas de pastejo que permitem a recuperação das plantas através de períodos de descanso adequados para cada época do ano, além de práticas como roçadas que beneficiam as plantas ditas desejáveis. A prática de manejo das pastagens mais utilizada na região da Campanha é o sistema de pastejo contínuo. Neste sistema os animais permanecem durante todo o ano no mesmo potreiro e, quando mal conduzido, pode levar à degradação das pastagens, ao desaparecimento das forragens de melhor qualidade, dando oportunidade a instalação de plantas invasoras e indesejáveis. O pastejo excessivo das pastagens reduz o sistema radicular da planta e o nível de carboidratos nos órgãos de reserva, impossibilitando sua reprodução. Assim, neste pastejo seletivo, predominam as plantas que melhor suportam o pisoteio e as rejeitadas pelos animais e desaparecem as que necessitam de maior tempo para sua recuperação. Uma alternativa a essa prática é o Sistema Rotativo Racional. Neste sistema os potreiros são divididos em piquetes menores de forma a concentrar os animais e permitir períodos de descanso que possibilitem o restabelecimento da pastagem. A racionalidade desse sistema consiste em utilizar a pastagem no momento exato em que termina o crescimento mais rápido da forragem, em retirar os animais antes que inicie a rebrota e em permitir à pastagem um repouso suficientemente longo para a recuperação e novo

armazenamento de reservas. Com isso, permite-se a persistência das plantas mais palatáveis com maior qualidade forrageira. As atividades desenvolvidas no município de Bagé, através de visitas a propriedades rurais tiveram como objetivo conhecer as características e os sistemas de pastejo da região. A idéia é que, em conjunto com a URCAMP (Universidade da Região da Campanha), se estructure sistemas mais adequados à realidade da região tanto em relação ao manejo das pastagens, quanto ao dos animais. Esta parceria baseou-se no fato de esta Instituição estar bem integrada com a realidade local e visa à maximização da produção animal sem a degradação das pastagens e do ambiente, assegurando assim, a sustentabilidade do sistema de produção. Com relação ao manejo com animais, trabalhou-se fundamentalmente com a viabilização da vinda de animais oriundos de outras regiões do Estado, importante alternativa em períodos de alta demanda ou de pequena oferta de gado, fatores que dificultam a viabilidade econômica da atividade pecuária local. Uma peculiaridade dos campos da Região da Campanha é a presença da planta tóxica *Baccharis coridifolia*, conhecida por "Mio-mio", cuja ingestão pelo animal pode levá-lo à morte. Bovinos nascidos e criados onde há ocorrência da mesma não a ingerem, ou seja, a toxicidade ocorre quando bovinos nativos de áreas indenes são transferidos para pastagens infestadas por "Mio-mio". A preocupação neste trabalho foi, através de práticas de manejo, evitar a intoxicação, reduzindo a possibilidade de ingestão, e de outros fatores que poderiam agravar o quadro. Outro fator bastante observado na região é a presença da planta exótica *Eragrostis plana* mais conhecida como Capim Annoni. Essa gramínea, devido a sua agressividade, compete com o campo nativo em muitas regiões do Estado, embora apresente elevada produção por hectare, possui baixo valor forrageiro. O super pastejo, pelo aparecimento de solo desnudo, favorece a germinação de sementes e predominância sobre o campo nativo degradado. A perspectiva é que através de técnicas de manejo que preservem o campo nativo, não permitindo o aparecimento do solo, se consiga controlar e combater a sua proliferação. Procurando consolidar esta parceria, têm se trabalhado para a instalação de uma unidade demonstrativa com foco no manejo de pastagens nas instalações da URCAMP em Bagé. A perspectiva é que através da divulgação, do desenvolvimento e da adoção de práticas produtivas ditas sustentáveis, se desenvolva sistemas de produção respeitosos do meio ambiente e que representem alternativas de ocupação e geração de renda no meio rural.